

Relatório Final referente ao Projeto do Curso Bebê no Pano – turma 2/2017

Josy C. Vicentini de Oliveira, Lilian A. Peripato, Teura Ferreira, Mariana R. Wczassek e Clara Germano.

1.)TEMA:

1.1 Do que se trata o tema?

Babywearing (BW) e Adoção

1.2 O que o projeto se propõe a fazer?

A proposta é fomentar a prática do BW em famílias adotivas, fornecendo orientação e assessoria (presencial ou virtual) com informações de qualidade para que as famílias adotivas possam carregar seus bebês de forma ergonômica e entendam a importância (e a facilidade) do vínculo através do carregar.

1.3 Público alvo: a quem se destina?

Famílias adotivas.

2.) JUSTIFICATIVA

2.1 Qual relevância? Qual aplicabilidade? O que pretendem conhecer? Qual utilidade social e viabilidade?

Segundo Dr. José Martins Filho, pediatra e puericultor, o colo é importante porque ele estabelece o vínculo afetivo de forma bem intensa, pois o contato físico com a mãe nos primeiros meses permite à criança se sentir acolhida, cuidada e acalentada. Por outro lado, esse colo tem que ser calmo, paciente e carinhoso... porque pegar uma criança no colo com irritação e demonstrando impaciência, é muito ruim também. Nesse quesito o BW auxilia muito, principalmente para carregar crianças maiores distribuindo ergonomicamente o peso, trazendo conforto, praticidade e segurança.

Ressaltamos também a importância do vínculo após a adoção, uma vez que não houve período de preparo (adaptação) como ocorre durante a gestação. Tem aplicabilidade para todas as famílias adotivas que se interessem no BW. Pretendemos conhecer famílias adotivas que já carregam e/ou gostariam de aprender mais sobre o tema, além de coletar informações sobre essa vivência, já que esse é um assunto pouco abordado no babywearing. Sabe-se que uma criança cujo vínculo é fortalecido, será mais segura de si. Sabemos também da importância da exterogestação, principalmente para bebês prematuros e recém adotados, visto que os últimos vivenciaram, ao menos, um episódio de abandono.

Considerando a importância da formação do vínculo após a adoção, os carregadores de bebês são importantes ferramentas facilitadoras do colo. “Segundo Geneviève, o essencial a ser destacado no marco da adoção é a criação de vínculos [...] Muitos pais subestimam a primitiva ferida do filho adotado. Se há adoção, teve abandono. Separado de sua mãe biológica, o bebê tem um grande sofrimento, está desarmado e em profunda comoção. A operação deve dar certo, e para isso devemos dar para ele o tempo necessário. Necessita tempo, amor, e sobretudo muita paciência” (Gravidez Invisível, 2016). E segundo entrevista com a Dra. Ana Paula Medeiros, psicóloga judiciária do Fórum de Araras – SP, a principal dificuldade relatada pelas famílias adotivas é a construção do vínculo (Entrevista na íntegra: <https://youtu.be/WXCAOPQ69JE>).

3.) OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Levar informações de qualidade sobre o babywearing e seus benefícios para as famílias adotivas e famílias em processo de adoção, visando difundir a utilização do BW entre os indivíduos participantes, os benefícios dessa prática e fortalecer o vínculo dessas famílias com seus filhos.

3.2 Objetivos específicos

Reunir informações sobre a adoção no Brasil e os benefícios do uso de carregadores para bebês adotivos;

Produzir e “alimentar” uma plataforma virtual com informações de qualidade sobre o BW, com foco na adoção;

Oferecer e apresentar o BW para famílias com filhos adotivos que ainda não conhecem de forma virtual ou presencial (quando possível);

Oferecer orientações e propor o uso dos carregadores às famílias que estão à espera de seus filhos adotivos;

Aprimorar o carregador das famílias que já o fazem e conhecer quais os benefícios percebidos por essas famílias;

Expor os tipos de carregadores disponíveis no mercado;

Ressaltar os princípios básicos do bem carregar (quadril-coluna-bebê) segundo a Escola BNP;

Oferecer subsídio (através de mini vídeo ou mesmo material impresso) para que a família "hipossuficiente" possa elaborar seu próprio carregador;

Colher depoimentos sobre o impacto positivo da experiência com esse novo filho através do carregar.

4.) REVISÃO DE LITERATURA E MATERIAIS JÁ EXISTENTES SOBRE O TEMA

4.1) O que já existe de estudo, material, imagem em relação ao tema que pode ser utilizado no projeto e no desenvolvimento dele.

Não encontramos nenhum material de cunho científico que trate do babywearing em relação a filhos adotivos, mas encontramos alguns relatos através da internet (blogs/grupos), além de artigos que falem sobre os dois assuntos, mas abordados separadamente.

Gravidez Invisível, 2016 (disponível em: <http://gravidezinvisivel.com/adocao-e-a-externo-gestacao-sling/>)

<http://bloguedocaca.blogspot.com.br/2009/11/amamentacao-adotiva-um-vinculo-que.html?m=1>

<http://www.vix.com/pt/maes-e-bebes/544558/e-cientifico-seu-bebe-crescera-mais-confiante-quanto-mais-colinho-receber>

5) METODOLOGIA (Material e Métodos)

Foi criado um grupo no Facebook denominado “Slingadotivas – grupo que une famílias adotivas ao babywearing” (<https://www.facebook.com/groups/1212378402197733/>) com o intuito de permitir a troca de experiências entre as famílias e facilitar o envio de informação. O grupo foi divulgado nessa e em outras redes sociais pelas organizadoras do projeto, visando ampla divulgação. Também solicitamos ajuda na divulgação em grupos e projetos cujo assunto é a adoção; no Projeto Acolher (Associação Projeto Acolher - 2577-0238), por exemplo, a resposta foi que a diretoria vai avaliar o pedido de divulgação do nosso grupo, mas ainda não houve resposta.

Os membros do grupo Slingadotivas foram convidados a responder um questionário inicial que solicitava primeiro nome, cidade/Estado onde residem, se já adotaram ou estão aguardando adoção, se já conheciam sobre BW e seus benefícios e se gostariam de receber uma assessoria gratuita (presencial ou online).

Serão oferecidas às famílias assessorias gratuitas de forma presencial ou virtual (online), conforme possibilidade, levando informações de qualidade sobre o tema, como a importância do contato/colo para os bebês, extergestação, ergonomia e a forma mais indicada, segundo a Escola BNP, de se carregar as crianças (desde o

nascimento até crianças maiores). Após a assessoria, essas pessoas seriam convidadas a escrever suas percepções sobre o uso dos carregadores, suas vantagens etc.

Tentou-se contato por e-mail e telefone com a coordenadora do Grupo Aconchego, em Brasília – DF, Soraya Pereira e até agora a única resposta que foi obtida é de que os integrantes da ONG não apoiam o uso do “sling” por julgarem “não ser bom para o bebê”. Em anexo a cópia do e-mail onde foram enviados o projeto e um informativo sobre porta-bebês ergonômicos o qual também foi enviado à Bebê no Pano.

6.) HIPÓTESES E RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos a disseminação do conhecimento sobre o assunto e a facilitação do vínculo para essas famílias. Espera-se também que as famílias possam recomendar o uso como uma ferramenta relevante na adaptação com esse novo filho.

Após o término do curso BNP, as assessoras que desejarem continuarão conduzindo o grupo. De acordo com a demanda e aceitação do público alvo, poderá ser criado um blog ou página no Facebook para ampla divulgação do assunto e produção de material periodicamente.

7.) RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo consta até o momento com 76 membros, em sua maioria, mulheres praticantes do babywearing, mas que não possuem filhos adotivos. Somente 07 pessoas responderam ao formulário pré-avaliação, entretanto, as respostas de 01 dos indivíduos foram descartadas devido ao fato de não se enquadrar no intuito do trabalho (é mãe biológica que usa sling, mas não pretende adotar). Percebemos uma grande dificuldade em encontrar essas pessoas, mas principalmente, em conseguir a participação delas no projeto, tanto no preenchimento do formulário, quanto na participação do grupo (comentários, depoimentos).

Dentre as 06 respostas ao formulário, 02 pessoas são do Estado de São Paulo (Botucatu e São Paulo), 01 de Dom Pedrito/RS, 01 de Brasília/DF e 02 de Curitiba/PR. Dentre elas, 04 (66,7%) são mães adotivas (uma delas marcou a opção “outro” para registrar que possui um filho biológico e um adotivo) e 02 (33,3%) estão aguardando a adoção (Fig 1).

3- Você é

6 respostas

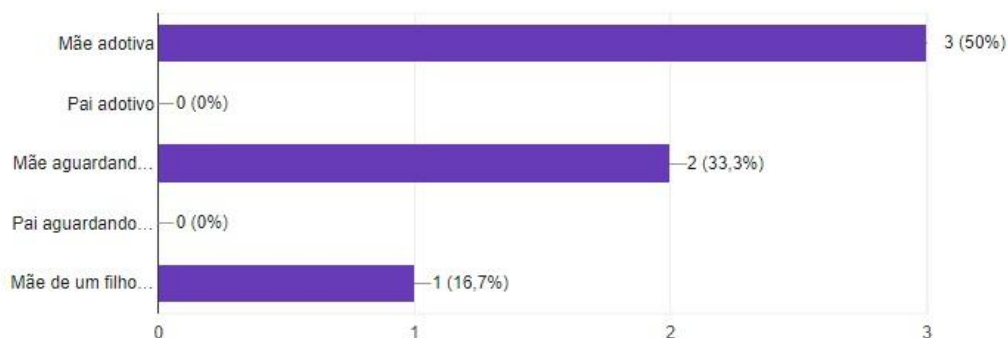


Fig 1. Gráfico referente às respostas da pergunta 3 do formulário.

Em relação às idades das crianças quando foram adotadas, 02 (50%) tinham menos de 12 meses e as outras 02 (50%) tinham 15 meses ou mais. Consideramos que, enquanto a criança demanda colo e é possível carregá-la (até 20 ou 25kg), os carregadores de bebês podem e devem ser utilizados pois, usando da forma correta, evita-se dores e desconfortos ao carregar (Fig 2).

4- Se você já adotou alguma(s) criança(s), qual(is) era(am) a(s) idade(s) dela(s) na época?

4 respostas

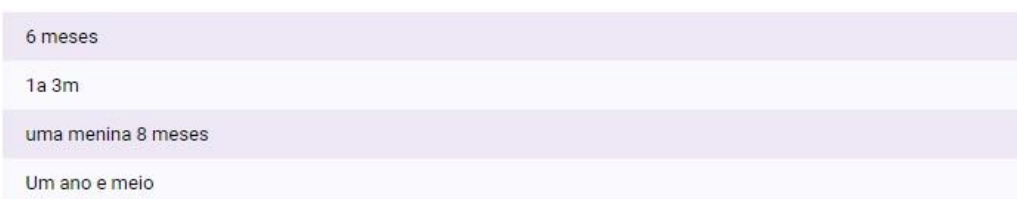
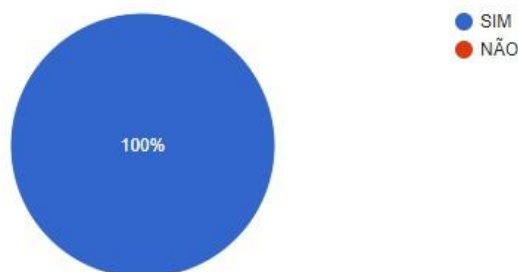


Fig 2. Respostas das mães que já adotaram à pergunta 04.

As quatro mães (100% das que já adotaram) disseram já ter lido ou ouvido algo sobre babywearing, e responderam que já usam (ou usaram) os carregadores de bebês com seus filhos (Fig 3).

4.1- Se já adotou - Já leu ou ouviu sobre babywearing (uso de carregadores de bebês/ slings)?

4 respostas



4.2- Se SIM, o que você pensa sobre carregar um bebê/criança num sling? Você usou ou usaria um sling?

4 respostas

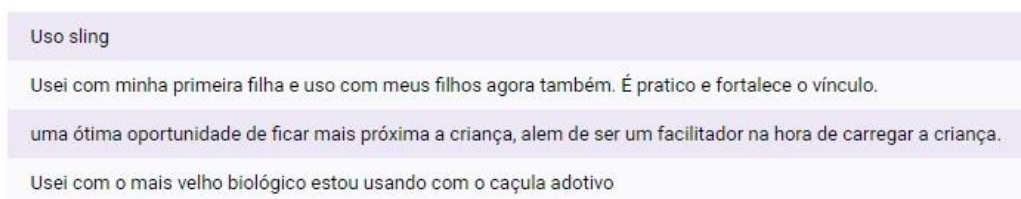


Fig 3. Respostas às perguntas 4.1 e 4.2, sobre o conhecimento prévio a respeito do babywearing, dentre as que já adotaram.

As duas mulheres que responderam ao questionário e estão aguardando adoção optaram por determinar a faixa etária de 0-2 anos ou 0-4 anos; estando totalmente dentro da faixa etária que se costuma utilizar os porta-bebês (Fig 4).

5- Se está AGUARDANDO ADOÇÃO, qual idade (ou faixa etária) escolhida para a criança?

2 respostas

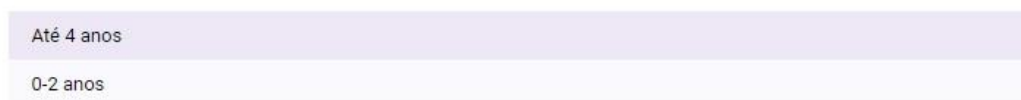
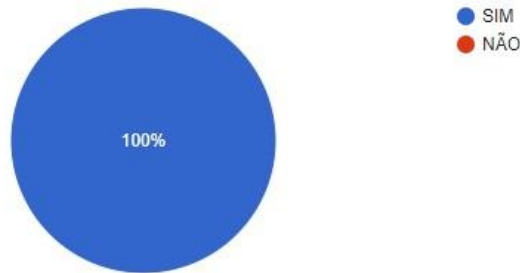


Fig 4. Respostas das participantes que estão aguardando adoção sobre a faixa etária da criança.

Ambas também declararam ter conhecimento prévio sobre babywearing e uma delas inclusive usa o sling com o filho mais velho (biológico) (Fig 5).

5.1- Estando aguardando adoção - Já ouviu ou leu sobre babywearing (uso de carregadores de bebês/ slings)?

2 respostas



5.2- Se sim, o que você pensa sobre carregar um bebê/criança num sling? Você usou ou usaria um sling?



Fig 5. Respostas às perguntas 5.1 e 5.2, sobre o conhecimento prévio a respeito do babywearing, dentre as que estão aguardando adoção.

Diante das respostas, ficamos esperançosas quanto à divulgação dos benefícios do babywearing; nos parece que essas famílias estão convencidas da importância do colo e da praticidade que os carregadores proporcionam. Pensando em oferecer auxílio a essas famílias, dividindo os conhecimentos obtidos no Curso de Formação de Assessores Bebê no Pano, perguntamos se elas gostariam de receber uma assessoria gratuita (presencial ou online) e somente 01 (16,7%) respondeu negativamente (Fig 6), mas sabemos que essa mãe já é praticante do babywearing e participa do grupo no facebook “Bem Carregar Brasil”.

6- Gostaria de receber assessoria gratuita (presencial ou online) para usar os carregadores de bebês?

6 respostas

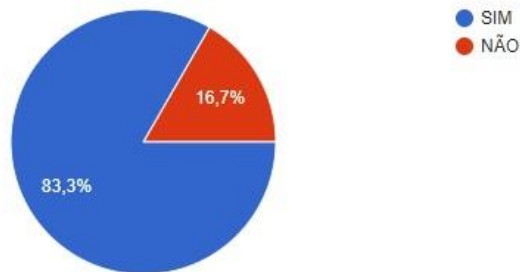


Fig 6. Gráfico com a porcentagem de pessoas que gostariam ou não de receber assessoria em babywearing gratuita.

Devido ao fato de sentirmos que existe falta de apoio a essas famílias incluímos a pergunta 07. Dessa forma pudemos ter idéia da necessidade de publicar sobre outros assuntos referentes à adoção e que tenham relação com o babywearing, pois 50% delas (03) não participam de nenhum grupo de apoio a famílias adotivas e somente uma delas participa de grupo presencial (e virtual) (Fig 7).

7- Você participa de algum grupo de apoio a pais ou famílias adotivas?

6 respostas

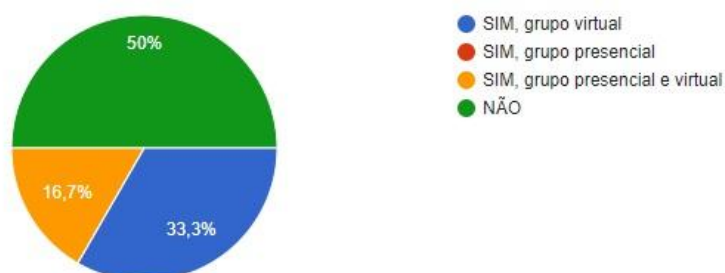


Fig 7. Gráfico com as respostas em relação à participação em grupos de apoio sobre adoção.

Enviamos um email para as seis mulheres que responderam ao formulário, agradecendo pela participação e oferecendo a assessoria gratuita. Também pedimos que publicassem um depoimento sobre como o uso dos carregadores facilitou e

auxiliou na formação do vínculo e nas atividades diárias. A que mora em Dom Pedrito (RS) já recebeu a assessoria, mas ainda não deu seu depoimento. Outra assessoria também já foi realizada segundo a necessidade da família (Vivian queria conhecer carregadores mais práticos para carregar a filha de 3 anos - Botucatu/SP); essa mãe publicou no grupo um pequeno relato sobre sua história de adoção (<https://maesemacao.com.br/2015/07/23/mae-da-semana-vivian-gambarato-toda-forma-de-ser-mae/>) e deve produzir outro relato nos próximos dias. A que não solicitou a assessoria (Brasília/ DF) respondeu dizendo que irá sim fazer o depoimento e só não o fez por falta de tempo. Uma assessoria será agendada nos próximos dias para atender à mãe que reside em São Paulo/ SP. As demais (duas mulheres aguardando adoção) ainda não responderam ao email, mas receberão a assessoria assim que desejarem.

Foi realizada uma entrevista com a Dra. Ana Paula Medeiros, que é psicóloga judiciária há quatro anos na cidade de Araras/SP. Nessa entrevista, ela reafirmou a importância do colo para a formação do vínculo entre a família e o filho adotivo e para o desenvolvimento dessas crianças (<https://www.youtube.com/watch?v=WXCAOPQ69JE&feature=youtu.be>). Ana Paula é mãe e utilizou o wrap com seu filho quando era bebê e hoje utiliza a mochila ergonômica, então conhece os benefícios do bem carregar. Segundo tradução do livro “Peau à peau, technique et pratique du portage” de Ingrid van denPeereboom, disponível no blog Gravidez Invisível, “Um bebê adotado tem necessidade de regressar, de retroceder para consolidar suas estruturas. Tem necessidade de reviver com seus pais adotivos as etapas perdidas. Necessita sentir de novo o calor e a intimidade para descobrir um estado de bem-estar. Esses gestos de maternidade e paternidade são os gestos construtores que estimulam as partes mais instintivas e primitivas do cérebro.” (Gravidez Invisível, 2016). Novamente, a importância do colo, contato e afeto é evidenciada, deixando claro o quanto o babywearing pode contribuir nessas famílias.

Recebemos nos últimos dias, além do depoimento da Vivian, dois feedbacks positivos que seguem abaixo, com nomes e fotos dos perfis apagadas (Fig.8 e 9):

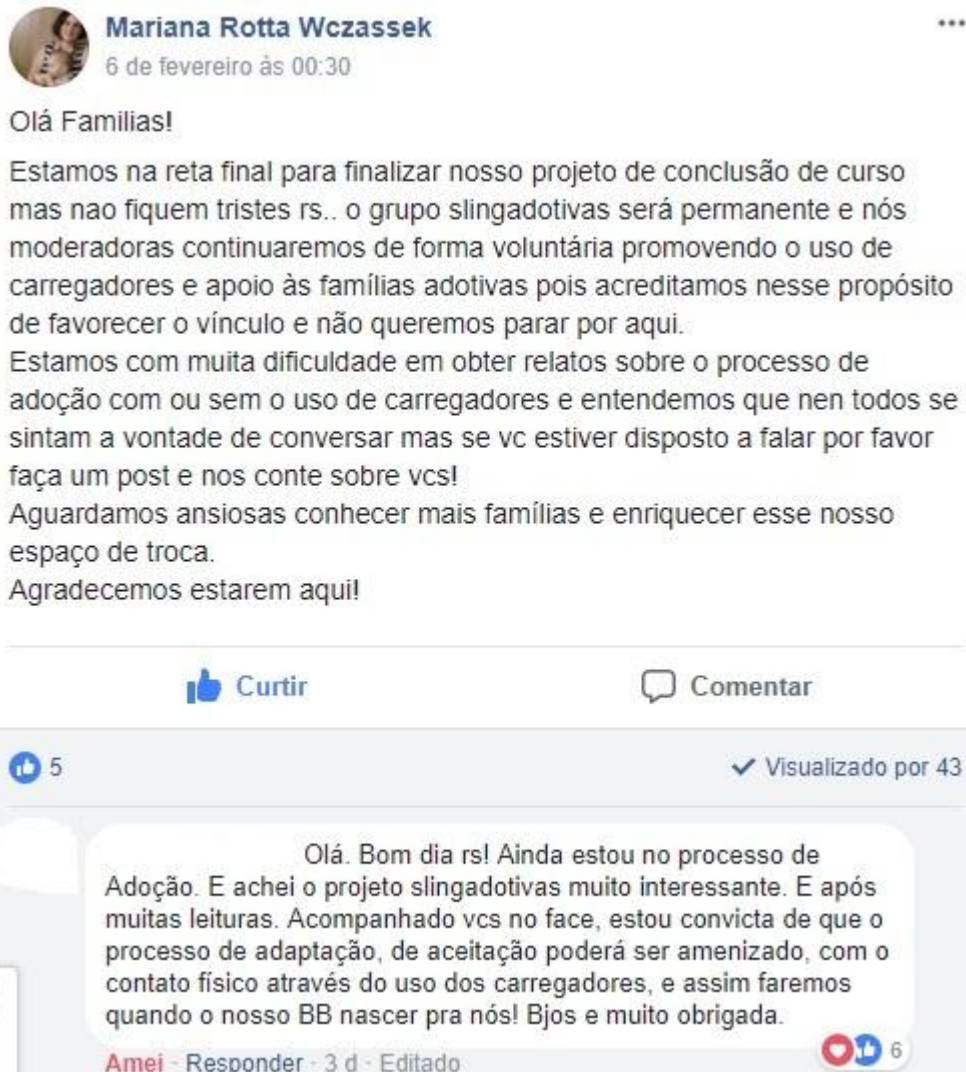


Fig 8. Print de resposta recebida no grupo Slingadotivas à publicação de Mariana em 06 de fevereiro de 2018.

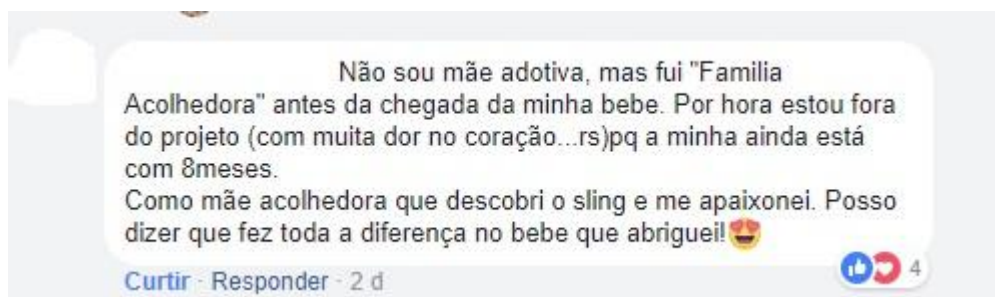


Fig 9. Print de resposta recebida no grupo Slingadotivas à publicação de Mariana em 06 de fevereiro de 2018.

Em relatório obtido no Cadastro Nacional de Adoção (CNA), com acesso em 01/02/2018 (18:20h), existem, cadastradas, 1.860 crianças com idade de 0 a 4 anos. Isso se refere a 22% do total de crianças cadastradas para adoção (total de 8.457 cadastradas no CNA), o que demonstra a importância da divulgação dos benefícios dos carregadores, em especial, quanto à formação e ao fortalecimento do vínculo entre pais, mães, filho(s) e demais familiares. Acreditamos que a dificuldade de acesso a essas famílias e de feedback das mesmas, deva-se ao caráter sigiloso do processo de adoção, que não termina com a ida da criança para a família adotiva. Existe um longo tempo e processo até que, finalmente, a criança seja registrada em nome dos pais adotivos. Percebemos que muitas famílias têm receio de se expor, pois além do rigor em relação ao sigilo da criança e ao processo de adoção, muitas sofrem com o preconceito das pessoas, até mesmo da própria família.

Apesar das dificuldades, estamos conseguindo sensibilizar as famílias e abrir caminhos para a divulgação do babywearing:

1- Recebemos abertura para divulgar o projeto e falar sobre os benefícios do babywearing no grupo de apoio à adoção em Jaú/ SP, que deverá ocorrer no 2º semestre de 2018 e Josy é quem fará a palestra.

2- Outra conquista foi que, através do vínculo com a equipe de assistência social jurídica de Dom Pedrito/ RS, Clara terá acesso a um Grupo criado por eles: o de casais aptos e constantes no CNA estão sendo preparados para adoção. O Projeto chama-se “Encontro de Preparação Psicossocial e Jurídica para Adoção” do qual participam 9 grupos familiares (casais heterossexuais e pessoas solteiras). O projeto visa sensibilização para perfis de procura não comuns, discussão de mitos e preconceitos relacionados ao tema e compressão do processo jurídico e etapas da adoção. Acreditamos que através da inclusão nesse grupo também será possível difundir o Babywearing, pessoalmente.

3- Através do contato com a psicóloga Ana Paula Medeiros, duas famílias procuraram a Lilian para saber mais sobre a proposta do nosso projeto; ambas desconheciam os carregadores, se mostraram bastante interessadas e devem agendar a assessoria em breve (“print” das conversas em anexo). Ela também foi convidada a palestrar sobre babywearing nos encontros/ cursos oferecidos às famílias que estão aguardando adoção ou pretendem estar habilitados.

8) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como Projeto, sonhamos alto, como quem faz o que ama e acredita! Encontramos algumas dificuldades em atingir alguns dos nossos objetivos, como já foi citado ao longo deste relatório.

Fazendo relação direta com os objetivos podemos destacar que reunimos informações sobre a adoção, que em geral as famílias em espera conhecem bastante, pois é costumeiro acompanhar de perto pontos como fases do processo e ordem na lista; mas percebemos que o “link” com o Babywearing é praticamente inexistente, o que dificultou as abordagens teóricas. Foi criada a plataforma virtual, e esta vem sendo alimentada, com foco nas questões de criação com apego e importância do colo, que de forma indireta seriam questões relevantes para quem está em processo de adoção e percorrendo a jornada interna de esperar muito mais que nove meses por seu filho; uma vez que pela ausência “biológica da preparação” para o corpo e mente para receber um filho as pessoas que buscam adoção permanecem buscando informações, enquanto esperam, e acreditamos que essas temáticas vão ao encontro do que o Babywearing oferta. Estamos apresentando os tipos de carregadores disponíveis já destacando os princípios básicos do bem carregar e os próximos passos são vídeos demonstrando como elaborar seu próprio carregador, para aquelas famílias que não possam adquirir um carregador.

Divulgamos nosso grupo Slingadotivas em todos os outros onde nos foi oferecida abertura, mas assim como em várias cidades não há grupos presenciais de famílias que buscam adoção, nos pareceu que, apesar da facilidade da rede ser virtual, a plataforma não obteve a repercussão quantitativa que esperávamos, para questão do levantamento de dados; assim como os depoimentos sobre a experiência ou vontade de carregar, para quem já está com seu filho(a) ou ainda está esperando.

Percebemos o quanto é delicado alcançar o público que escolhemos e acreditamos que a importância de buscá-lo é diretamente proporcional. Tivemos avanços consideráveis em pouco tempo de divulgação do grupo e recebemos alguns convites para divulgar o babywearing presencialmente nas nossas cidades ou proximidades. Isso se deve à abertura de alguns grupos de apoio e profissionais ligados ao processo de adoção à nossa ideia, nosso projeto. Se não conseguimos em todas as cidades das alunas que compõem nosso grupo, não foi por falta de iniciativa e sim por falta de abertura.

Destacamos que o Slingadotivas permanecerá ativo, sendo movimentado, mesmo que apenas por nós, administradoras, pois a abertura com essas famílias vem com o tempo e a confiança, exatamente da mesma forma como se constrói os vínculos em qualquer relação familiar e agradecemos ao Curso de Formação de Assessores Bebê no Pano pela oportunidade de aprendermos tanto e vivenciarmos essas experiências maravilhosas.

ANEXOS

1 – E-mail para o grupo aconchego



2- “Print” das conversas por aplicativo whatsapp de duas famílias de Araras/SP interessadas em conhecer sobre o projeto

